

## Uso de Psicotr3picos entre alunos de gradua33o do Curso de Psicologia

*Maria Nathalia Francalino Duarte<sup>1</sup>, Thalita Alves Pereira<sup>2</sup>, Vitoria de Oliveira Cavalcante<sup>3</sup>,  
Micaelle de Sousa Silva<sup>4</sup>, Janaina Batista Pereira<sup>5</sup>; Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltr3o<sup>6</sup>,*

**Resumo:** O objetivo dessa pesquisa foi investigar a preval3ncia do uso de psicotr3picos entre acad3micos do curso de psicologia, identificar o perfil socioecon3mico e os tipos de psicotr3picos mais utilizados e discutir os fatores que levam ao seu consumo. A pesquisa foi conduzida em uma Institui33o de Ensino Superior localizada no munic3pio de Ico3, Cear3. Foi utilizado um question3rio com quest3es objetivas e subjetivas e a an3lise ocorreu por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A amostra foi composta por 52 acad3micos. 17,30% referiram uso de subst3ncias psicoativas: 3lcool, maconha, ansiol3ticos e antidepressivos. Encontrou-se a preval3ncia de fatores associados ao estresse, 3 ansiedade, 3 ins3nia e 3s responsabilidades acad3micas. S3o necess3rias discuss3es acerca da tem3tica visando discernir e ampliar perspectivas de debate no meio acad3mico, assistencial e social relacionadas ao uso de psicotr3picos por estudantes universit3rios.

**Palavras-chave:** Psicotr3picos; Universit3rios; Psicologia.

## Use of Psychotropics among undergraduate students of Psychology Course

**Abstract:** The aim of this study was to investigate the prevalence of psychotropic use among psychology students, to identify the most used socioeconomic profile and types of psychotropic drugs, as well as the factors that lead to their consumption. The research was conducted in a University Center located in the city of Ico3, Cear3. A questionnaire with objective and subjective questions was used for data collection and analysis through the Collective Subject Discourse (CSD). The sample consisted of 52 academics. The results showed that 17.30% reported use of psychoactive substances: alcohol, cannabis, anxiolytics and antidepressants. It was found as triggering factors stress, anxiety, insomnia and academic responsibilities. Discussions on the subject are necessary to discern and broaden perspectives for debate in the academic, health and social environment related to the use of psychotropics among university students.

**Keywords:** Psychotropic; University students; Psychology.

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia, Centro Universit3rio Vale do Salgado, Ico3-CE. Contato: duartenathalia@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, Centro Universit3rio Vale do Salgado-Ico3, CE. Contato: thalitaalvesp@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri- Crato, CE. Contato: vitoriao2000@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri- Crato, CE. Contato: sousamicaelle@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduada em Psicologia, Mestre em Ci3ncias da Sa3de, Faculdade de Medicina do ABC- Ico3, CE. Contato: janainabatistapsi@gmail.com;

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem, Mestre em Bioprospec33o Molecular, Universidade Regional do Cariri- Crato, CE. Contato: izabeldebeltrao@gmail.com

## **Introdução**

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2013) psicotrópicos são substâncias que atuam diretamente no Sistema nervoso central (SNC), podendo originar dependência de ordem física e psíquica. Dessa forma, a prevalência do uso abusivo de fármacos supera os dados de porcentagem das drogas ilícitas em diversos países, configurando-se em um problema de saúde pública. Nesse contexto, evidencia-se ainda a prevalência da automedicação, em especial entre os adultos jovens.

Somente no Brasil, anualmente, cerca de 20 mil pessoas vão a óbito devido à automedicação. Segundo Wanscher et al. (2014) o aumento do consumo destas substâncias no ambiente universitário é perceptível e corriqueiro, principalmente em relação aos psicotrópicos de ordem estimulante e perturbadora do SNC, assim, os universitários compõem a categoria que faz uso de forma mais preponderante dessas substâncias no Brasil.

Portanto, para Pasquini (2013) e Pessanha (2014) o uso inadvertido das substâncias psicoativas por estudantes do ensino superior elucida uma realidade de ordem internacional. Todavia, segundo os referidos autores, poucos são os estudos que se debruçam visando investigar de forma mais enraizada a prática do uso de psicotrópicos no Brasil, no contexto universitário.

Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo tomar conhecimento referente ao uso de psicotrópicos entre graduandos de Psicologia, apresentando, ainda, os fatores que direcionam o consumo para essa classe de fármacos, visando fomentar subsídios para elaborar estratégias de manejo ou de prevenção ao uso inadvertido de psicofármacos, quando não há uma forte evidência clínica que o embase.

## **Método**

Os estudos a respeito da temática em questão foram conduzidos por uma pesquisa de campo, com abordagem qualiquantitativa, caráter descritivo e exploratório. O estudo foi desenvolvido na instituição de ensino superior (IES) Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) localizado no município de Icó, Ceará. O município conta com uma população

aproximada de 65.456 mil habitantes (IBGE, 2017), tendo, a referida IES, notável relevância social e econômica para a região.

Os participantes desta pesquisa foram os graduandos do 4º ao 10º semestre do curso de bacharelado em Psicologia. O curso de Psicologia foi selecionado levando-se em conta a formação curricular do curso, que prevê disciplinas específicas e com conteúdos pontuais atrelados ao cerne do uso de Psicofármacos. Além disso, esses aspectos podem direcionar discussões mais amplas acerca de atitudes referentes ao conceito e ao uso de psicotrópicos desses acadêmicos, algo que pode influenciar em menor ou maior grau a prática profissional futura.

Predominou na pesquisa, como critérios de inclusão: acadêmicos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados no curso. Como critério de exclusão teve-se: acadêmicos que estavam afastados das atividades acadêmicas no momento da coleta em virtude de falta, licença maternidade ou médica. O método adotado para a obtenção dos dados foi a utilização de um questionário com questões subjetivas e objetivas. Os participantes foram resguardados pelo anonimato, onde consta como identificação unicamente o curso correspondente à pesquisa em questão.

O questionário contou com um levantamento sociodemográfico dos participantes, identificando o perfil socioeconômico, perguntas de múltipla escolha em relação aos tipos de psicotrópicos mais consumidos no período da vida acadêmica, e perguntas abertas sobre o motivo e/ou circunstâncias que os levou a fazer uso dessas substâncias.

Utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para analisar e organizar os dados coletados, por meio de Ideais Centrais (IC) e da estatística descritiva (frequência simples e percentual) das IC mais recorrentes. Salienta-se que o levantamento dos dados foi exclusivamente realizado através dos questionários físicos que foram entregues aos acadêmicos em um envelope, sem identificação dos participantes e separados individualmente, não foram utilizados, portanto, questionário on-line e sendo cada resposta foi digitada separadamente no banco de dados.

A presente pesquisa obedeceu rigorosamente a todas as normas e diretrizes da resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012, que admite estudos com seres humanos, atendendo a todos os critérios necessários, respeitando e garantindo a proteção dos envolvidos nos estudos com base no Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). O referido

trabalho ao mesmo tempo respeitou a resolução nº 510/2016 que dispõe dos princípios para pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais. A pesquisa foi também submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-CEP/UNILEÃO, sob parecer: 2.526.824.

## Resultados e Discussão

A presente pesquisa foi realizada com a participação voluntária de 52 discente, de ambos os sexos, sendo a maioria composta pelo sexo feminino, totalizado em 42 participantes e 10 do sexo masculino. Por sua vez, o grupo etário predominante correspondeu aos alunos com idade  $> 18$  anos  $\leq 24$  anos.

Desse modo, levando em consideração a colaboração voluntária dos graduandos, observa-se que houve a participação dos alunos matriculados nos semestres correspondentes do 4º ao 10º, evidenciando uma cooperação mais ativa dos alunos do 7º, 5º, 9º e 10º semestres.

A tabela 1 (abaixo) apresenta as informações descritas acima para o perfil dos informantes que contribuíram com a pesquisa.

**Tabela 01-** Distribuição das variáveis sociodemográficas.

Variáveis	Alunos de graduação do curso de Psicologia
<b>Sexo biológico</b>	
Feminino	42
Masculino	10
<b>Gênero</b>	
Feminino	39
Masculino	13

---

**Idade<sup>#</sup>**

> 18 anos ≤ 24 anos	37
> 24 anos e ≤ 30 anos	04
> 30 anos e ≤ 35 anos	09
> 35 anos e ≤ 45 anos	01
> 45 anos	<b>00</b>

**Etnia\* (auto declaração)**

Pardo	22
Negro	09
Branco	16
Amarelo	02
Indígena	02
Outros	<b>00</b>

**Estado civil**

Solteiro (a)	42
Casado (a)	04
União estável	03
Separado (a) / divorciado (a)	03
Viúvo (a)	

**Residência Atual**

Família	39
Sozinho (a)	06
Companheiro (a)	05
Amigos (as)	02

**Como se mantém financeiramente**

Estágio remunerado	01
Emprego fixo particular	01
Emprego autônomo	04
Emprego fixo federal/ estadual/municipal	05
Pais ajudam financeiramente	29
Outros	12

**Renda Mensal individual/ familiar**

Nenhuma	05
> 1 e ≤ 3 salários mínimos	37
> 3 e ≤ 5 salários mínimos	08
> 5 e ≤ 8 salários mínimos	01
> 8 salários	<b>00</b>

Forma de custeio da faculdade	
Valor integral	03
Bolsa parcial institucional	01
Bolsa municipal	03
FIES	42
PROUNI	03
Semestre	
1º	-
2º	-
3º	-
4º	01
5º	07
6º	02
7º	13
8º	01
9º	07
10º	02
<b>Total de participantes</b>	<b>52</b>

# Essa questão não foi respondida por um participante da pesquisa.

\*Essa questão não foi respondida por um participante da pesquisa.

Fonte: pesquisa direta, Icó-CE, 2018.

No quadro 01 (abaixo), evidenciam-se as substâncias psicoativas mais consumidas pelos alunos do curso de psicologia, sendo observada a prevalência do uso das substâncias psicoativas correspondentes aos antidepressivos, aos ansiolíticos, à maconha e ao álcool. Dentre os 52 discentes que participaram da pesquisa, 09 informaram fazer uso de psicotrópicos, dentre as causas para o consumo de psicotrópicos foram mencionadas causas orgânicas e psicossociais.

**Quadro 01-** Substâncias psicoativas mais consumidas pelos alunos.

<b>Psicotrópicos – (Classe)</b>	<b>Nº de discentes que referiram uso</b>
Antidepressivo	02
Ansiolítico	03
Maconha	02
Álcool	02
<b>Total</b>	<b>09</b>

Fonte: pesquisa direta, Icó-CE, 2018.

Observa-se, nas tabelas 2 e 3 os dados analisados pelo método do DSC, apresentando a porcentagem e o discurso dos sujeitos elucidados por meio das expressões-chave (EC) de uma mesma ideia central (IC). Na tabela 2, foram organizados os dados referentes ao conceito dos estudantes de Psicologia acerca do efeito terapêutico dos psicofármacos.

**Tabela 2** - Relação entre ideia central da questão discursiva 1, proporção das respostas de acordo com os participantes da pesquisa e DSC.

**Pergunta:** Como estudante de graduação em Psicologia, você acredita que os psicotrópicos podem ser considerados como uma opção terapêutica eficaz para os transtornos mentais? Explique sua opinião.

IDEIA CENTRAL		Informantes	
		n	%
A	Sim, mas deveriam ser encarados como opção terapêutica secundária	2	4,08
B	Sim, mas devem ser utilizados em associação com a psicoterapia	27	55,10
C	Sim, mas a eficácia é relativa, pois depende do tipo de transtorno mental	11	22,44
D	Sim, mas deveria sempre vir acompanhado de prescrição médica	3	6,12
E	Sim, mas devem ser considerados os riscos relacionados ao uso abusivo e aos efeitos adversos	6	12,24
F	Não, pois a psicoterapia é mais indicada	1	2,04

**Total dos informantes: 49\*#**

#### DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – DSC

**Ideia Central A:** Acredito que os psicotrópicos deveriam ser considerados como uma terapêutica secundária, utilizados em último caso, quando outros tratamentos alternativos se mostram, por si só, insuficientes.

**Ideia Central B:** Sim, possuem grande eficácia, se associados ao acompanhamento psicológico, porque eles por si só não são eficazes, apenas o uso de psicotrópicos não será suficiente, não surtem o efeito completo, não caminham sozinhos, é necessário um acompanhamento [psicoterápico], pois a psicoterapia tem um papel fundamental, ela [contribui] para a qualidade de vida do sujeito e [conduz] o processo para a não necessidade do uso do fármaco, tendo em vista que o uso abusivo traz prejuízos. Dessa forma, acredito que os medicamentos visam ajudar [associados] com a psicoterapia, ganhando espaço nessa eficácia paralela, e não somente de forma isolada, não concordo em utilizar os [medicamentos] como a única opção terapêutica, considero bastante importante, ameniza os sintomas, porém não é a única alternativa, existem meios adicionais que possibilitam o tratamento do sujeito em sofrimento psíquico, como a terapia psicológica, a fusão dos dois, psicoterapia e utilização de psicotrópicos, é [relevante] no auxílio às demandas de transtornos mentais. Tanto psicotrópicos como psicoterapia precisam caminhar juntos, pois um potencializa o efeito do outro, um complementa o outro, como uma via de mão dupla, psicólogo e psiquiatra [atuando] juntos para um bom resultado no tratamento.

**Ideia Central C:** É uma questão relativa pois dependerá do caso, pode ou não ter eficácia, pois a medicação irá apenas inibir neurotransmissores. Para alguns [transtornos mentais] a

---

própria terapia [psicoterapia] resolve, sem precisar fazer uso dos psicotrópicos e dependendo da necessidade, como também levando em consideração o quadro do paciente – a gravidade/intensidade do transtorno em questão, pode ser preciso o uso dos medicamentos. Além disso, os transtornos mentais possuem fatores biológicos e não apenas psicológicos, desse modo, o uso de medicamentos pode ser muito eficaz.

---

**Ideia Central D:** Sim, desde que seja indicado pelo médico especializado, quando solicitado por um profissional terá seus benefícios, mesmo tendo reações adversas como tantos outros medicamentos e não quando é feito por automedicação, que se torna perigoso, *mexendo* com estruturas cerebrais e psicológicas como um todo.

---

**Ideia Central E:** Sim, mas ao mesmo tempo em que os psicofármacos podem ser eficazes para os transtornos mentais inibindo os sintomas das doenças mentais, por outro lado seus efeitos colaterais se manifestam gradativamente e pode ser um gatilho para o desenvolvimento de outros transtornos e patologias. Por exemplo, a memória, a percepção e a capacidade de raciocínio tornam-se lentos. Também, o uso abusivo ou consumo excessivo dos medicamentos psicotrópicos pode levar à interação medicamentosa, dependência, esquizofrenia, dentre outros transtornos psicóticos. Desse modo, mesmo o médico passando a medicação para fazer uso, é bom o sujeito ser consciente dos efeitos e para que serve a medicação.

---

**Ideia Central G:** A vida de qualquer estudante exige muito, dessa forma o uso de psicofármacos seria viável, mas não acredito que seja uma saída terapêutica, pois traz riscos e consequências posteriores. Assim, o feito da terapia [psicoterapia] é muito mais indicado.

---

\*O discurso de um participante pode apresentar mais de uma ideia central.

# Essa questão não foi respondida por participantes da pesquisa.

---

Fonte: pesquisa direta, Icó-CE, 2018.

A maioria dos discentes do curso de psicologia que participaram do estudo, 55,10%, informou que os psicotrópicos devem ser utilizados em associação com a psicoterapia, conforme representado pelo DSC B, enfatizando a importância do manejo terapêutico e demonstrando conhecimento sobre as substâncias psicoativas. Essa ideia foi endossada ainda pelos DSC C e F.

Na tabela 3 observam-se os dados relativos à investigação do uso de psicotrópicos entre os estudantes de graduação de Psicologia, bem como a experiência vivenciada por eles.

**Tabela 3** - Relação entre ideia central da questão discursiva 2, proporção das respostas de acordo com os participantes da pesquisa e DSC.

IDEIA CENTRAL		Informantes	
		N	%
A	Foi positiva, pois obtive os resultados que esperava	4	50,00
B	Sim, mas devem ser utilizados em associação com a psicoterapia	3	37,50

C	A eficácia é relativa, pois depende do tipo de transtorno mental	1	12,50
---	--	---	-------

**Total dos informantes: 8<sup>#</sup>**

### DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – DSC

**Ideia Central A:** Foi positiva, procurei ajuda psiquiátrica por não conseguir dormir durante toda a noite, fiquei sem dormir por muito tempo e muito ansiosa, dado a rotina absolutamente cansativa e pesada. A medicação está me ajudando nesse sentido, porque consegui dormir bem, e relaxar, o psicotrópico que faço uso me propiciou [também] momentos de reflexões acerca da vida acadêmica, como não há abuso da substância, consigo aproveitar o que de bom a substância tem para oferecer.

**Ideia Central B:** Foi negativa, pois não surtiu nenhum efeito [terapêutico], mas talvez tenha sido porque usei por pouco tempo, fiz uso de um ansiolítico por dois meses, [também] de antidepressivos, recomendado por um clínico geral. Eu era muito nervosa, me consultei e o médico passou. A queixa inicial era de muito estresse, aumento do apetite e irritabilidade, me sentia com um grande vazio, principalmente após a morte da minha avó. O [psicofármaco] me deu muito sono, eu não conseguia estudar na hora das aulas e tinha dias que passava a noite toda sem conseguir dormir, [além] de outros efeitos colaterais que me prejudicaram.

**Ideia Central C:** Foi positiva e negativa. Negativa porque faz mal à saúde, positiva por que foi uma forma de se esquivar dos problemas, uma forma de fuga que [eu] achava para os meus problemas.

<sup>#</sup>Essa questão foi respondida por 8 participantes da pesquisa. Apenas 9 referiram uso.

Fonte: pesquisa direta, Icó-CE, 2018.

Dentre o percentual de amostra dos universitários que referiram utilizar psicotrópicos, emergiram apenas três IC, sendo que 50% da amostra relatou que a experiência foi positiva, conforme evidenciado pelo DSC A, pois os resultados terapêuticos esperados foram alcançados, classificando a terapêutica como eficaz e resolutive.

Em relação ao perfil socioeconômico dos alunos, às variáveis observadas assemelham-se a outras pesquisas acerca do consumo de psicotrópicos. Desse modo, as variáveis correspondem ao sexo, à idade, à etnia, ao estado civil e à renda mensal individual/ familiar (OLIVEIRA et al., 2009; TOCKUS; GONÇALVES, 2008; FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012). No que se refere ao predomínio de discentes do sexo feminino, são diversos estudos que apontam para essa estimativa, apresentando porcentagens significativas da população de sexo feminino para pesquisas com temáticas relacionadas. (MARDEGAN et al., 2007; PICOLOTTO et al., 2010; SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013). Com respeito às substâncias psicoativas mais consumidas pelos 09 alunos que relataram o uso, destacam-se os ansiolíticos, antidepressivos, as drogas e o álcool.

De acordo com Lucas et al. (2006), o uso de álcool pelos alunos de ensino superior não é um fenômeno novo, atrelado, principalmente ao fato do conhecimento dos discentes acerca

dos efeitos e reações adversas individuais dessa substância psicoativa. Nessa perspectiva, Peuker, Fogaça & Bizarro (2006) relatam que o consumo do álcool reflete nos sexos masculino e feminino em aspectos ligados à socialização, à evasão de sentimentos negativos, bem como aos resultados satisfatórios nas atividades e no estado de ânimo.

No que diz respeito ao uso da maconha, outras investigações também relacionaram o consumo da referida substância psicoativa entre universitários. Na relevante pesquisa de Magalhães, Barro e Silva (1991), foi investigado o uso de substâncias psicoativas entre discentes do ensino superior, com uma amostra de 1.069 universitários do município de São Paulo, a maconha figurou como a quarta droga mais utilizada, com uma frequência de 26%. Embora com valores percentuais acentuadamente menores, se comparada ao álcool (82%), a referida substância foi representativa, considerando o número amostral. Contudo, apenas 4% relataram uso diário.

No que concerne ao uso de antidepressivos, no estudo de Ribeiro et al. (2014), realizado com estudantes de Medicina, no estado de São Paulo, com uma amostra de 289 alunos, foi identificada uma prevalência de 11,4% de consumo associado aos fármacos antidepressivos, sendo a fluoxetina o psicofármaco mais prescrito. Os autores apontaram ainda dados referentes à automedicação, desconhecimento de efeitos colaterais e esquema terapêutico.

Segundo os autores Horta (2003) & Pelegrini (2003), no que tange ao consumo de ansiolíticos, pode-se relacioná-lo a uma busca na sociedade moderna pelo imediatismo, assim como no meio universitário, como um recurso correspondente ao alívio dos fatores que geram desconforto no sujeito, ou seja, a diminuição do sofrimento emocional nos estudantes ,aumentando a aderência ao consumo (HORTA ROG; HORTA BER; HORTA CRI, 2012).

Fator relevante observado foi que, dentre os DSC dos acadêmicos de Psicologia participantes do estudo, não houve prevalência referente à automedicação. Em contrapartida, os acadêmicos relataram a necessidade da prescrição médica de psicofármacos – também pontuado no estudo de Camara, Rocha e Balteiro (2011) – e a preocupação no que diz respeito aos efeitos colaterais e uso abusivo de substâncias psicoativas, conforme evidenciado pelos DSC E e F.

Ademais, nesse âmbito, corroborando com os achados do presente estudo, Camara, Rocha & Balteiro (2011) apontaram que os universitários apresentaram frequência significativa de uso de substâncias psicoativas, e que essa é condicionada por diversos fatores. Na concepção

de Peuker, Fogaça & Bizarro (2006), os alunos do ensino superior apresentaram uso de substâncias psicoativas em decorrência de aspectos relacionados à fadiga, ao estresse e à ansiedade, e conseqüentemente o uso dessas substâncias seria um predisposto para um baixo rendimento acadêmico, evidenciando ainda mecanismos de enfrentamento pouco ajustados às pressões cotidianas, algo relativamente comum entre adolescentes e jovens adultos.

Nesse sentido, Rocha (2002) reflete que o consumo de psicofármacos só deveria ser manifesto quando há uma grande incidência de sintomas que agravem a vida do sujeito, com prejuízo funcional ou comprometimento de atividades de vida diária, e não de forma descomedida e irresponsável, conforme se observa no panorama crescente de banalização da prescrição e do uso de psicofármacos.

Portanto, segundo os estudos de Castro et al. (2000), é necessário preconizar debates sobre o uso racional de medicamentos, no que concerne à prática de pesquisas e discernir conhecimentos numa dada população, comunidade e territórios de diversos países. Neste sentido, o declínio de variáveis que constituem os espaços de consumo de medicamentos e demais substância, permitem à visualização da utilização destes de forma coerente ou de uso desenfreado. Assim, a relevância de pesquisas científica na área da farmacologia de ordem interdisciplinar, ocupa um espaço de produzir saberes e ampliar conhecimentos, se tornando uma ferramenta que considera estudos direcionados aos aspectos ligados à sociedade, à epidemiologia e à demografia, o que implicaria em produção favorável e importante para a ciência e para o meio social.

## **Considerações Finais**

Os discursos prevalentes na pesquisa remetem à ideia da eficácia terapêutica farmacológica associada à psicoterapia, dos psicofármacos como uma opção terapêutica viável para o tratamento dos transtornos mentais e dos resultados positivos relacionados ao uso de psicotrópicos. Além disso, dentre os motivos que levam os acadêmicos a fazer uso de psicotrópicos, foi possível identificar: ansiedade, insônia, estresse, irritabilidade e responsabilidades acadêmicas.

Diante dos resultados expostos, portanto, são necessárias mais discussões acerca da temática, voltada não somente para os alunos da graduação, mas sim para os profissionais da

instituição e para profissionais de saúde em geral, visando discernir e ampliar perspectivas de debate, no meio acadêmico, assistencial e social, evidenciando um trabalho multidisciplinar e orientado para a prevenção de agravos associados ao uso irracional de substâncias psicoativas entre universitários, bem como visando à promoção da saúde.

## Referências

ANVISA. **Os cinco princípios ativos em formulações industrializadas mais consumidos da Portaria SVS/MS nº 344/1998 nas Unidades da Federação (UF) em 2009, 2010 e 2011.** Brasil, 2013.

CAMARA, Hugo; ROCHA, Clara; BALTEIRO, Jorge. Grau de conhecimento e consumo de psicofármacos dos alunos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. **Rev. Port. Sau. Pub.**, Lisboa, v. 29, n. 2, p. 173-179, jul. 2011.

CASTRO, Claudia Garcia Serpa Osorio de et al. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

FREITAS, Rivelilson Mendes de; NASCIMENTO, Danelle da Silva; SANTOS, Pauline Sousa dos. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 79-86, ago. 2012.

HORTA, Rogério Lessa. As famílias e as drogas na contemporaneidade. In: GUARESCHI, Pedrinho A. et al. (org.). **Psicologia em questão: reflexões sobre a contemporaneidade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 201-215.

HORTA, Rogério Lessa; HORTA, Bernardo Lessa; HORTA, Cristina Lessa. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 264-276, ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Consulta de área, população e dados básicos dos municípios.** 2017.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 663-671, 2006.

MANO, Silvia Anahí de la. La Psicofarmacología en la formación y práctica del psicólogo. **Cuad. neuropsicol.**, Santiago, v. 4, n. 1, p. 43-61, 2010.

MARDEGAN, Paula Silva et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 260-266, 2007.

MAGALHÃES, Maria Paula de; BARROS, Raquel da Silva; SILVA, Maria Teresa Araújo. Uso de drogas entre universitários: a experiência com maconha como fator delimitante. **Rev. abp-apal**, v. 13, n. 3, p. 97-104, 1991.

PEUKER, Ana Carolina; FOGACA, Janaina; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 22, n. 2, p. 193-200, ago. 2006.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 38-41, Mar. 2003.

PASQUINI, Nilton Cesar. Uso de metilfenidato (MFD) por estudantes universitários com intuito de “turbinar” o cérebro. **Biofar, Rev. Biol. Farm**, Campina Grande, PB, v. 9, n. 2, p. 107-113, 2013.

PESSANHA, Fernanda Fraga; MOTA, Jéssica da Silva. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v.16, n. 1, p. 77-86, 2014.

PICOLOTTO, Eduardo et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 645-654, 2010.

REY, Fernando González; GOULART, Daniel Magalhães; SANTOS, Marília Bezerra. Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s54-s65, 2016.

RIBEIRO, Aline Granada et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 1825-1833, 2014.

SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira dos; PEREIRA, Denis Soprani; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013.

TOCKUS, Deborah; GONCALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 184-187, 2008 .

WANSCHER, Dienifer; PRADO, Geisa Percio; FRIGO, Jucimar. Uso de psicotrópicos por alunos do ensino superior. **UNINGÁ Review**, Santa Catarina, v. 18, n. 2, p. 5-9, 2014.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

DUARTE, Maria Nathalia Francalino; PEREIRA, Thalita Alves; CVALCANTE, Vitória de Oliveira; SILVA, Micaelle de Sousa; PEREIRA, Janaina Batista; BELTRÃO, Izabel Cristina Santiago Lemos de. Uso de Psicotrópicos entre alunos de graduação do Curso de Psicologia. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 51-63 . ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/12/2019;

Aceito: 08/01/2020.